

Arquivo

Intervenções do Comarada Vasco Cabral

Punto 1º: Cooperação Guiné/Cabo Verde, desenvolvimento do Arquipélago dos Bijagós e do Boé.

Comarada Secretário Geral

" " - Adjunto

Col. da Comissão Permanente do CEI

" do CEI

Caros Camaradas,

Como todos os camaradas sabem, um dos princípios essenciais do nosso Partido é o princípio básico, fundamental mesmo, é orientado a unidade da luta desde os tempos e continua a orientar-nos e o princípio da unidade. É por isso que, constituídos os nossos estados, tornados os nossos países independentes e soberanos os governos e o Partido têm tomado todas as medidas e decisões no sentido de desenvolver o + possível as relações entre a Guiné e Cabo Verde. É por isso que, nesse âmbito se criou certas organizações. Se criou o Conselho de Unidade, se criou as Conferências Intergovernamentais, ou como já

várias vezes tem sido notado o basta
criar essas organizações p^a efetivamente
se realizar a Unidade. A Unidade tem q^e
ser uma prática q^e se tem de desenvolver
pouco a pouco, constantemente, e o apoio
das populações, mobilizando as populações
conscientizando as populações p^a ela, o
q^e se diz q^e no tempo de ser capazes na
prática de ir realizando a unidade e ela vai
de realizando pelas formas mais diversas. Através
da Conferência Intergovernamental já foram tomadas
toda uma série de decisões q^e leva as ~~tomadas~~
estabelecimento de relações entre os vários de-
partamentos governamentais num e noutro país no
sentido de impulsionar sobretudo no plano
econômico as relações entre a Guiné e C. Verde
no sentido de criar as condições p^a a unidade
no sentido de vir a realizar pouco a pou-
co a unidade.

Há 1 problema q^e é em relação ao q^{to}
faz a necessidade de agir de acordo d
esse princípio, q^e é o problema da valorização
econômica de certas partes da nossa terra.
Como os chamadas vales - todos é o normal
nos vários países africanos, há uma interpenetra-
ção das populações: há populações q^e vêm de ou-

tais países trabalhar, p^o exemplo, na Guiné Bissau. Há populações da Rep. de Guiné, populações da Guiné-Bissau, há tb populações nossa q^{ue} vai p^{ar} outros países, etc. Isso é uma coisa normal.

Claro q^{ue} no quadro da Unidade entre a Guiné e Cabo Verde seria absolutamente normal q^{ue} se estabelecesse esse intercâmbio entre populações no sentido da valorização de parte da terra onde se verificasse q^{ue} isto era necessário. Não os comaredos sabem tb em consequência da situação económica em C. Verde, em consequência da herança do colonialismo, mas tb em consequência das recas q^{ue} se fizeram sentir em C. Verde, C. Verde tem certas dificuldades. e isso leva mta gente em C. Verde a emigrar, a ir p^{ar} outros países em busca de melhores condições p^{ar} se fixar. E nesse quadro q^{ue} se pensou q^{ue} nós devíamos orientá-los no sentido de uma cooperação estreita entre a Guiné e Cabo Verde p^{ar} a aviação fazendo de certas partes de C. Verde p^{ar} trabalhar e valorizar as terras da Guiné. Nesse sentido surgiu a ideia de q^{ue} seria justo estudar a maneira de poder conseguir q^{ue} nesse sentido, p. e, de C. Verde p^{ar} a ilha de Coravela ou p^{ar} o Boé. Claro, p^{ar} Coravela, p^{ar} Boé?

São parte da guiné e estão em poucas
habitadas. A ilha Caravela, p.e., é uma ilha
que tem óptimas condições de fixação, tem di-
gus, ptl, águas salgadas de água doce, tem
boas condições de solo, tem uma riqueza pes-
cária grande, oferece todo um conjunto q contém
um bom clima, ^{oferece todo} um conjunto de condições q po-
de permitir a sua valorização e q é necessá-
rio mesmo fazer a sua valorização, p^o fazer o ga-
nhar as populações q estão ali a viver tão isola-
das e p^o q elas vivam pelo seu trabalho me-
lhores condições de vida e de desenvolvimento.
Nesse sentido, ptl, recebeu-se fa-
zer um trabalho, q surgiu esta ideia de pos-
sibilidade de fazer vir gente de cabo Verde p^o se
fixar em Caravela e no Boé, ou a ideia foi +
vista de perto em relação a Caravela, fez um
trabalho inclusive junto de populações
q uma análise da população p^o parte de
um conjunto de camaradas. As populações
reagora - mto bem p^o c/o os sensibilizados
saber as populações estavam sensibilizadas
a ideia de Cidade, a priori esse princí-
pio do nosso Partido e o problema depois foi
discutido 1^o a um nível de centos de gente

do Partido, dp, p. último, foi apresentado à
Intergovernamental. Na Intergovernamental esse
problema foi tb discutido e pensava-se até q
era possível fazer a sua fixação ^{num} breve
prazo. Este mesmo problema foi dp agora
discutido no seio do Comité Executivo da Uta
e em relação a ele foi feita uma análise e
essa análise mostrou q havia vários probl-
mas e q era preciso agir c/ certa cautela em
relação a esse problema. Eu vou dar apenas
em resumo os pontos essenciais q foram
levantados no q respecta a este problema. Claro
a ideia foi aceite p/ toda a gente. Se não fosse
que não agir efectivamente no sentido de um
seguro q gente de C. Verde venha p/ a parte da
Guiné e em conjunto c/ a gente da Guiné
valorizar a terra, essa é uma ideia ótima,
p/ se aprovar essa ideia. Considera-se
esse ideia é fundamental e q contribui exat-
amente p/ a realização daquele principio da
Unidade q é o principio essencial do nosso
Partido.

Mas, viu-se q evidentemente se trata de uma
população c/ hábitos, c/ características dife-
rentes q sai do "habitat", do seu local

comum, local de habitação normal e tem a
ie p^a outro local. Se p^a problemas, ptt, de ad
daftação. Por outro lado, viu-se tb q era necessá
rio criar um mínimo de infraestruturas p^a
poder fazer o acolhimento dessa gente q fosse
da melhor maneira. (outro lado tb se p^a se
o problema de poderia surgir certas dificul
dades. Om deveria ir? Poderiam ir todos os com
poucos q quizessem? Podia ir o importa que se
interessasse ou havia q fazer uma seleção?
ia q escolher as pessoas p^a se via o seguinte: sen
do esse problema um problema essencial, o pro
blema da unidade era tb essencial q na ex
periência q realizássemos ela fosse um suces
so. Não podia de maneira nenhuma ver a fa
cesso. D.H. é necessário preparar as condições p^a
q se possam instalar esses núcleos de pessoas
q venham de C. Verde p^a a Guiné.

Ora, posto o problema, ptt, de q era neces
sário fazer 1^o q tudo o estudo q não deve ser
uma coisa muito longa, não tem de ser estu
dada tecnicamente, não considerou-se q o
problema é essencial) um problema político,
ptt, tem q se fazer vir gente capaz, gente ex
condições de militância, gente q possa lo
mar a coisa a sério p^a a impulsionar,

p^a fazer se p^a diante. Foi ideia de se fazer até, di-
gamos, a crise na base do voluntariado dos
jovens do partido e das outras pessoas e a
ideia de q^o o melhor p^a realizar este objecto
vo q^o tinhamos em vista, seria efectual para
uma mobilização ~~de~~ na Guiné do e - C. Verde
p^a q^o as pessoas aparecessem ~~de~~ da Guiné do e
C. Verde p^a valorizar em conjunto essa parte
da nossa terra. (Uma das coisas q^o foi sabido
toda é q^o era preciso utilizar q^o esta iniciativa
pudesse tomar o carácter de povoamento. Condi-
u-se q^o era fundamental, ptt, o trabalho politico
à toda este problema ~~de~~ na Guiné do e - C. Ver-
de auscultando se as próprias populações sb
esta iniciativa.

O Comité Executivo da luta, ptt, aprovou a
ideia, achou q^o é preciso ~~aparecer~~ fazer o es-
tudo e achou q^o este problema, sendo
problema essencial politico deve impli-
car uma mobilização ampla das populações
p^a a sua realização. Este é o contexto em
q^o o problema surgiu. ~~de~~

Agora, nós, exacta, apresentamos este
problema p^a q^o as camaradas se pronun-

Com isto ele, deu a sua ideia, o seu a-
poio a essa ideia nas condições que eu a-
cabiei de apresentar

(Camarada Aristides Pereira)

